

## ■ Editorial

# Como internacionalizar uma empresa

Apesar da atual conjuntura econômica, a abertura da empresa para o mundo e sua internacionalização são essenciais para mantê-la competitiva.

A competição, sempre presente no mundo dos negócios, tomou proporção ainda maior com a globalização. Com isso, as empresas perceberam a importância de expandir suas fronteiras para outros países. A internacionalização serve não apenas para buscar novas oportunidades, mas também para se preparar para a entrada de concorrentes estrangeiros em seu próprio país.

Porém, trilhar esse caminho não é simples. Para evitar riscos, deve-se considerar algumas questões básicas e importantes que podem ser decisivas para o sucesso do seu projeto de internacionalização.

O primeiro passo é priorizar a documentação. Uma empresa sem RADAR (autorização para exportar e importar), pode iniciar o projeto de forma errada ou atrasar todo o processo de internacionalização.

Se não estiver habilitada a operar no comércio exterior, precisará contratar empresas comerciais, exportadoras ou *trading companies*, gerando custos desnecessários que afetarão sua competitividade.

Além do aspecto burocrático, a cultura interna da empresa deve estar em sintonia com o processo para acompanhar as mudanças que surgirão no decorrer da inter-

nacionalização. Exemplo disso, são as viagens de negócios, que devem ser encaradas como investimentos e não como despesas. Elas são essenciais para que a organização, seus produtos e, sobretudo, seu país sejam



bem representados mundo afora.

Outro ponto importante para iniciar o projeto exportador é determinar seus melhores mercados potenciais. Para isso, existem diversas técnicas; porém, a decisão mais sensata é ingressar primeiro nos mercados em que se domina o idioma. É bom lembrar que o idioma de contato será sempre o do comprador. Nunca o do exportador.

Pesquisar sobre as mudanças que, possivelmente, o produto sofrerá para se adaptar ao mercado consumidor — e não o contrário — é outro determinante do processo que pode incluir ainda a mudança de nome e embalagem. Cores das embalagens, formatos e conteúdos, devem respeitar a cultura e legislação locais.

Além das características e aspectos visuais dos produtos, estabelecer um preço adequado evita perda de tempo e de clientes. No atual contexto de competição internacional, preço “com gordura” é fracasso na certa. Por outro lado, em um cenário de margens apertadas, excesso de agressividade pode levar um negócio à falência. O preço competitivo, apesar de ser condição necessária para conseguir exportar, não é suficiente. Buscar informação incessantemente e saber utilizá-la de maneira inteligente, agregará valor ao projeto e aumentará suas chances de êxito.

Negociar de forma eficaz é outra obrigação para quem deseja ingressar no comércio internacional. O uso de técnicas de negociação, aliadas ao conhecimento e bom senso são regras básicas para um resultado favorável.

Por último, nunca esquecer: ser humilde é a chave do negócio. No mercado globalizado ninguém é dono da verdade. Quando você pensa que está pronto para fazer o gol, alguém muda a trave de lugar.

## Gustavo Segré

Administrador de empresas e Contador. CEO da Center Group Internacional. Professor de Relações Internacionais da Universidade Paulista. Colaborador da CBN e da Jovem Pan para assuntos de Economia Internacional.

## DESTAQUES

2

Forte expansão da economia global traz de volta uma velha conhecida: a inflação. Desta vez, em nível mundial.

3

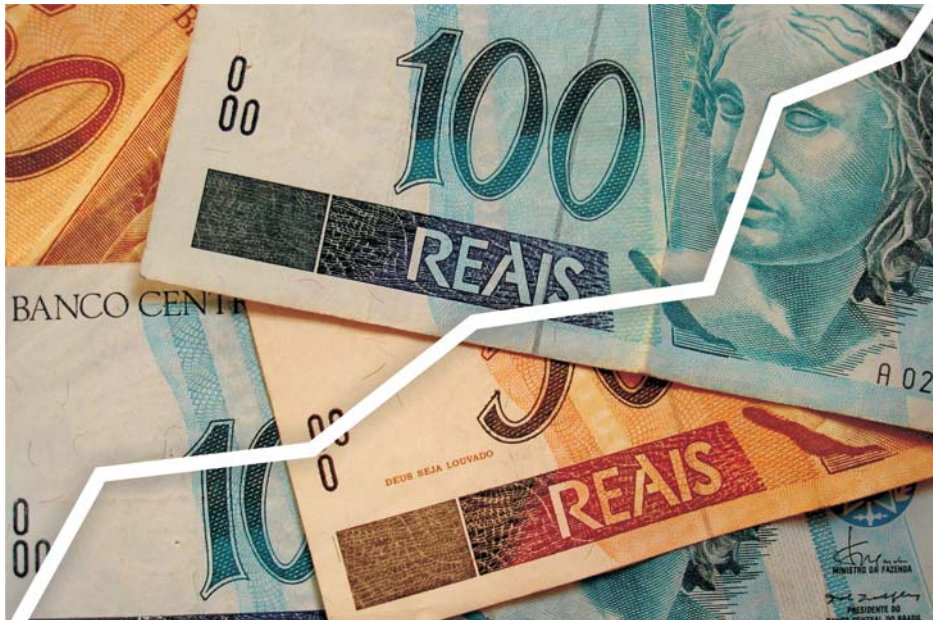
Análise atualizada prevê redução do crescimento econômico mundial e da evolução do comércio internacional.

4

Adotar uma alimentação orgânica, desencadeia uma série de consequências positivas para o ser humano e o planeta.

# Inflação: a volta de uma velha conhecida

Aumento geral nos preços tem pressionado os índices de inflação no país, trazendo de volta o risco de indexação e de crescimento modesto da economia.



Ela está de volta, e desta vez resolveu visitar todos os países do globo, sem distinção. A inflação crescente que se tem visto mundo afora é resultado direto da forte expansão da economia global entre 2004 e 2007, traduzida no descompasso entre oferta limitada e demanda crescente por serviços e produtos, em especial as *commodities* agrícolas e o petróleo, tendo aqui participação especial os países em desenvolvimento mais dinâmico como China e Índia, que têm sustentado taxas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) acima da média mundial.

O perigo da volta da inflação não deve ser menosprezado. A evolução do IPCA

(Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumula variação de 3,6% no ano de 2008 e de mais de 7% ao longo dos últimos 12 meses, já se posicionando, portanto, acima do limite de 6,5% da banda da meta de inflação determinada pelo governo federal. No Brasil, a inflação tem se destacado não somente nas *commodities* agrícolas e no petróleo, mas em todos os demais setores que acabam contagiados por meio do repasse de custos dos fornecedores para a indústria e o varejo, incluindo a prestação de serviços. Por conseqüência há, por parte das empresas, o repasse destes custos maiores aos preços – ou pelo menos sua tentativa – na intenção de

preservarem sua margem de lucro.

Os principais bancos centrais têm trabalhado de forma intensiva para debelar o avanço da inflação, normalmente via aumento das taxas de juros, em conjunto com a adoção, pelos governos, de políticas econômicas protecionistas. Taxas de juros maiores deveriam ser sinônimo de atividade econômica menor, contudo no caso brasileiro a situação é mais delicada, pois a busca da estabilidade com os seguidos aumentos de juros promovidos pelo Banco Central estimulam a entrada de fluxos externos na busca de rentabilidades mais altas, aumentando a liquidez na economia, que, por sua vez, alimenta a alta dos preços em geral. Indo mais além, com taxas de juros mais altas, o governo federal também paga mais juros sobre a sua dívida já emitida, buscando para isso recursos na emissão de dívida nova e no aumento da carga tributária, reduzindo a competitividade de nossas empresas no cenário econômico global.

A Euler Hermes tem presenciado alguns cenários distintos entre seus segurados, por conta da volta da inflação e conseqüente aumento do custo de suas operações forçando o aumento de seus preços: solicitações de aumento dos limites de crédito para a venda das mesmas quantidades de produtos e serviços antes comercializados; aumento da demanda por seguro de crédito como ferramenta de proteção e para alavancar vendas, como resultado do maior volume de financiamento direto entre empresas e a maior competição por espaço no mercado e, o principal, aumento do risco de inadimplência por conta do número crescente de empresas em situação financeira desfavorável, resultado da retração de suas margens.

No mercado externo, também registramos um aumento significativo da inadimplência em países de alta renda, não poupando os exportadores brasileiros, outro reflexo do desaquecimento da economia nesses países.

**Marcelo Augusto Oliveira**  
Senior Risk Underwriter

## ■ A Euler no Mundo

### Best Export Credit Agency 2008

A Euler Hermes recebeu pela quarta vez o prêmio "Best Export Credit Agency 2008" da Europa. O prêmio foi criado em 1999 pela revista britânica Trade Finance Magazine e reconhece as empresas com melhor performance nas áreas de Seguro de Crédito à Exportação e Operações de Financiamento às Exportações, a partir de pesquisa anual conduzida entre os 15 mil leitores da revista. A Euler Hermes recebeu o prêmio como reconhecimento pela gestão do programa de Garantias de Crédito à Exportação do governo alemão.

### Expansão da Euler Hermes na Rússia

A Euler Hermes expande seu acordo de cooperação iniciado em 2004 com a Allianz Rosno, um dos maiores grupos seguradores da Rússia, com a abertura da Euler Hermes Credit Management. A nova empresa funcionará dentro da estrutura da Allianz Rosno e contará com toda a *expertise* da Euler Hermes em Seguro de Crédito. A iniciativa representa um passo importante na oferta de Seguro de Crédito na Rússia, tanto para as empresas do país quanto para as companhias que exportam para lá.

# A Euler no Mundo

# Pedido de intervenção online: valiosa facilidade

O inadimplemento de clientes requer providências do Segurado para evitar o escoamento de prazos e para proteger os direitos creditórios dos quais se reveste.

Notadamente, um dos principais fatores do sucesso da recuperação de crédito consiste na celeridade das medidas recuperatórias e, sob esse foco, a Euler disponibiliza uma importante ferramenta ao Segurado. Trata-se da possibilidade de processar pedidos de intervenção por meio eletrônico, usando o sistema EOLIS. Além disso, esse sistema permite que a Seguradora receba informações em tempo real.

Os Segurados possuem senha de acesso ao sistema e, para realizar essa simples

tarefa, basta navegar no sistema Eolis: *Gestão de não pagamentos/Sinistro/Pedido de Intervenção* e registrar os dados.

Fique atento à definição da moeda, pois a Apólice de Seguro de Crédito Interno deverá ter seu preenchimento em reais, enquanto a Apólice de Seguro de Crédito Externo terá seus valores em dólares norte-americanos.

Vale lembrar que eventuais dúvidas poderão ser dirimidas junto ao Serviço de Atendimento ao Cliente EOLIS, pelo e-mail [eolis.ehbr@eulerhermes.com](mailto:eolis.ehbr@eulerhermes.com).

*Maria Luiza Ferreira Mendes*  
Legal and Claims Coordinator



## ■ Análise

# Previsão de menor Crescimento econômico para 2008

O Departamento de Pesquisas da Euler Hermes nos Estados Unidos atualizou no mês de julho o Relatório Global de Análises de Riscos para a economia mundial. O relatório reforça a previsão de redução tanto do crescimento econômico mundial como da evolução do comércio internacional.

### América Latina

As pressões inflacionárias têm sido combatidas com aumentos nas taxas de juros em toda a região – incluindo Brasil e México –, enquanto os Bancos Centrais agem ratificando o compromisso com a disciplina econômica, ainda que haja exceções, notadamente Argentina e Venezuela, países em que são fracos os sinais de combate à inflação. Ainda assim, o crescimento do PIB deve ficar em 4,1% em 2008 (ante 5,4% de média entre 2004 e 2007) e 3,6% em 2009. As seguidas altas das *commodities* têm mantido positivos os saldos das balanças comerciais, mas mantém-se o risco de reversão dessa tendência caso haja queda nos preços internacionais. Enquanto na Bolívia e no Equador os líderes de esquerda continuam lutando para aprovar as reformas constitucionais, as economias da América Central e do Caribe, altamente dependentes do turismo e das remessas de imigrantes a partir dos Estados Unidos, seguem como destaques negativos do processo de desaceleração.

### Mundo

O crescimento do PIB mundial deve ficar ligeiramente abaixo de 3% em 2008 e em 2009 (ante 3,8% em 2007), com o crescimento dos Estados Unidos de 1,1% e 1,4% nesse período (2,2% em 2007), a Zona da Euro em 1,8% e 1,4% (2,6% em 2007) e o Japão 1,7% e 1,4% (1,9% em 2007). Considerando-se que o mundo todo ainda está se ajustando aos efeitos da crise financeira e ao aumento dos preços de *commodities* e do petróleo, eventuais reduções na perspectiva de crescimento não seriam surpresa. Espera-se que o aumento do comércio mundial para 2008 seja de aproximadamente 6% (contra média de 8,5% entre 2004 e 2007), criando a expectativa de enrijecimento das medidas protecionistas. Irã e Oriente Médio continuam sendo focos de atenção na política internacional e a eleição presidencial nos Estados Unidos, um ponto adicional de incerteza.

### Ásia

A alta da inflação na Índia gerou um aperto monetário no país e segue como um sério problema para o recente governo civil do Paquistão. A China continua enfrentando o desafio de equilibrar a necessidade de endurecer sua política econômica para combater a inflação e evitar o superaquecimento do mercado doméstico sem ainda saber a real extensão do desaquecimento da demanda internacional por seus produtos. A expectativa de aumento de inflação também ameaça os países do sudeste asiático após forte crescimento no primeiro trimestre, particularmente no Vietnã. Após apenas cinco meses da restauração da democracia, a Tailândia enfrenta novas incertezas com a escalada dos protestos contra o governo e com rumores de um golpe de Estado, enquanto na Malásia o governo tem sido duramente contestado pela oposição. A expectativa de crescimento na região é de 7,6% em 2008 e 7,2% em 2009 (ante média de 8,8% entre 2004 e 2007).

Texto adaptado por Guilherme Perondi Neto - Commercial Underwriting Director

# Alimento orgânico: saúde e sabor no prato

Leite, queijo, frutas, legumes, verduras e muito mais. Já é possível consumir esses alimentos de forma ainda mais saudável e com mais sabor.

Pra começar, os alimentos orgânicos são livres de pesticidas. Ponto pra eles. São cultivados em solos balanceados e fertilizados com adubos naturais que, além de não liberarem substâncias químicas que agri-dem o meio ambiente, garantem um ali-mento mais saudável, sem perda de suas propriedades naturais como vitaminas, sais mine-rais, carboidratos e proteí- nas. O resultado é um ali-mento com maior quanti- dade de nutrientes e muito mais saboroso, atestado por pesquisas recentes.

Levá-los pra casa tam- bém é fácil, já podem ser encontrados em feiras, su- permercados, lojas e sites especializados.

Outro ponto positivo é

que a agricultura orgânica preserva se- mentes por muitos anos e ajuda a impedir o desaparecimento de numerosas espécies, incentivando as culturas mistas, prevenin- do a devastação de florestas e fortalecendo o ecossistema.

As vantagens não param por aí. Por não

utilizarem fertilizantes nitrogenados, os produtores orgânicos não contaminam os rios e lençóis freáticos, mantendo a qualida- de da água que consumimos.

Com todas essas vantagens, o custo do produto, que ainda traz um selo de certifica- ção, deve ser bem mais alto do que o conven- cional, certo? Errado. Na verdade, consu- mindo alimento orgânico, as despesas mé- dicas decorrentes de uma alimentação er- rada, certamente vão diminuir, e muito. Ou seja, a economia gerada pelo produto, com- pensa o preço um pouco mais alto.

Além disso, exercitar nosso papel so- cial, contribuindo para a conservação do meio ambiente e apoiando causas relacio- nadas com a proteção do trabalhador rural e com a eliminação da mão-de-obra infantil, não tem preço.



## A origem da agricultura orgânica

O conceito de agricultura orgânica surgiu entre os anos de 1925 e 1930, criado pelo inglês Sir Albert Howard, que traba- lhou e pesquisou durante muitos anos na Índia. Ele ressal- tava a importância da utilização da matéria orgânica e da manutenção da vida biológica do solo. Inicialmente desa- creditados, os defensores da idéia ganham força a partir da década de 1980. Em 1990, após sucessivas evidências do problema ambiental, o conceito definitivamente passa a ser respeitado.

## Conheça mais

Nos links abaixo, você pode obter mais informações sobre a agricultura orgânica e se aprofundar um pouco mais no assunto.

Por que consumir alimentos orgânicos	<a href="http://www.jardimdeflores.com.br">www.jardimdeflores.com.br</a>
O que é agricultura orgânica e um pouco da história	<a href="http://www.aao.org.br">www.aao.org.br</a>
Alimento orgânico e o meio ambiente	<a href="http://www.sitemedico.com.br">www.sitemedico.com.br</a> <a href="http://www.agricultura.gov.br">www.agricultura.gov.br</a>
Diferenças entre cultivo convencional e orgânico	<a href="http://www.agricultura.gov.br">www.agricultura.gov.br</a>



Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.  
Al. Santos, 2335 - 5º andar  
Cerqueira César - 01419-002  
São Paulo - SP  
Tel.: (55 11) 3065-2260  
[www.eulerhermes.com/brasil](http://www.eulerhermes.com/brasil)

### Expediente

O informativo *Insight Euler* é uma publicação da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. dirigida aos seus clientes, corretores e parceiros.

- **Colaboradores Euler Hermes:** Débora Tavares, Guilherme Perondi, Marcel Santos Faberlow, Paulo Reis, Marcelo Augusto Oliveira, Maria Luiza Ferreira Mendes
- **Coordenação geral:** SR2 Comunicação e Eventos
- **Jornalista responsável:** Marcos Thadeu Fernandes (Mtb 2452/MG)
- **Projeto gráfico, textos e editoração:** Nexis Comunicação
- **Revisão:** Viviane Akemi Uemura
- **Tiragem:** 8.000 exemplares